

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Relação entre cinesiofobia e qualidade de vida em indivíduos com dor lombar crônica não específica

KATHARINA CAMPOS DA SILVA MASCARENHAS (Katharina Mascarenhas) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - katharinacsmascarenhas@gmail.com, Caroline Ribeiro Tottoli (Caroline Ribeiro) - Universidade de Brasília, Yara Andrade Marques (Yara Andrade) - Universidade de Brasília, Elaine de Oliveira Silva (Elaine Oliveira) - Universidade de Brasília, Natasha Cyrino Silva (Natasha Cyrino) - Universidade de Brasília, Fernanda Pasinato (Fernanda Pasinato) - Universidade de Brasília, Wagner Rodrigues Martins (Wagner Martins) - Universidade de Brasília, Rodrigo Luiz Carregaro (Rodrigo Carregaro) - Universidade de Brasília

Introdução: A dor lombar crônica inespecífica (DLCI) é uma das principais causas de absenteísmo e limitações funcionais. Nesse contexto, o medo de se movimentar (cinesiofobia) é um aspecto recorrente no dia-a-dia de indivíduos com DLCI e pode gerar um ciclo de sedentarismo e imobilismo. Conseqüentemente, pode haver impactos deletérios na qualidade de vida (QV). Assim, é importante compreender a relação entre o grau de cinesiofobia e a QV, com o intuito de nortear a avaliação fisioterapêutica. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a cinesiofobia e a QV em indivíduos adultos com DLCI. **Método:** Estudo transversal aprovado pelo CEP/FCE/UnB (CAAE n. 68870317.0.0000.8093). Participaram 33 indivíduos de ambos os sexos (idade entre 18 a 50 anos), e que possuíam quadro de DLCI a mais de 12 semanas consecutivas. A cinesiofobia foi avaliada por meio da Escala Tampa, composta por 17 questões que abordam dor e intensidade da dor. Na escala, o escore máximo é de 68 pontos e quanto maior o escore final, maior o medo de se movimentar. A QV foi avaliada por meio do questionário Euroqol EQ-5D-3L. Utilizou-se sua escala visual analógica milimetrada, que registra a auto avaliação de saúde variando de "melhor estado de saúde imaginável" (escore 100) a "pior estado de saúde imaginável" (escore 0). Os dados são apresentados em média (desvio padrão). Aplicou-se o teste t de Pearson, com significância de 5% ($P < 0,05$), para analisar a correlação entre as variáveis. A variância compartilhada foi calculada por meio do valor de r^2 (em porcentagem). **Resultados:** O escore de cinesiofobia encontrado para os participantes analisados foi de 42,4 (6,7). Verificou-se um escore de QV de 66,5 (14,31). Encontramos uma correlação de $r = -0,272$ ($P = 0,14$), com uma variância compartilhada de apenas 7,3% (r^2). **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que a condição de saúde auto avaliada por indivíduos com dor lombar crônica não apresentou relação com o medo de se movimentar. Assim, os achados demonstram a importância de se utilizar ambas as medidas no processo de avaliação de indivíduos com dor lombar crônica inespecífica.

Palavras-chaves: Dor lombar; Cinesiofobia; Qualidade de vida.

Agradecimentos: FAPDF - Auxílio Pesquisa